

POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIAS COM AS PROPOSTAS DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Rubiane Camargo Rita Campos ¹
Joana D'Arc dos Santos Gomes ²

RESUMO

O presente texto tem o objetivo de relatar experiências desenvolvidas no período de regência na Educação Infantil, na excepcionalidade da educação remota de crianças de zero a seis anos, devido à pandemia de contaminação pelo coronavírus. Além do trabalho pedagógico, tais experiências envolveram situações sociais, econômicas, culturais e de saúde pública da população em geral e, especificamente, das crianças as quais envolveram essa experiência. Apresenta-se o percurso da educação não presencial na Educação Infantil em Senador Canedo – GO, assim como reflexões acerca das propostas de possibilidades de experiências direcionadas às crianças e suas famílias.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Atividades não presenciais. Pandemia.

POSSIBILITIES OF EXPERIENCES WITH PROPOSALS OF NON-CLASS ACTIVITIES IN CHILD EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

The present text aims to report experiences developed in the period of regency in Early Childhood Education, in the exceptionality of remote education of children from zero to six years old, due to the pandemic of contamination by the coronavirus. In addition to the pedagogical work, such experiences involved social, economic, cultural and public health situations of the population in general and, specifically, of the children who were involved in this experience. The course of non-presential education in Early Childhood Education in Senador Canedo - GO is presented, as well as reflections on the proposals for possibilities of experiences aimed at children and their families.

Keywords: Early Childhood Education. Non-face-to-face activities. Pandemic.

Recebido em 26 de novembro de 2021. Aprovado em 17 de dezembro de 2021.

¹ Graduada em Pedagogia pela UEG/UnUCSEH. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Delta. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Senador Canedo – GO. Atua como Coordenadora Pedagógica em um Centro Municipal de Educação Infantil em Senador Canedo. rubicamargo01@gmail.com

² Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos – Nepiec/FE/UFG. Professora na Rede Municipal de Senador Canedo/Goiás, atuando como Assessora Pedagógica na Diretoria de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. joanadarcasantos@outlook.com

INTRODUÇÃO

O presente texto é um relato de experiência da minha atuação enquanto professora regente de um grupo de crianças de dois anos no contexto pandêmico, provocado pela infecção de seres humanos pelo vírus SARS-CoV-2, também chamado de coronavírus, causador da doença COVID-19. Conforme Barbosa e Soares (2021), o perigo do vírus e o grau de contágio assim como o alto grau de propagação do vírus, são as condições que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a existência de uma pandemia. Segundos os autores, o comumente chamado de “isolamento social” foi a medida que se mostrou mais eficaz para a proteção da saúde pública, na ação de combate à pandemia.

Esse contexto não afetou somente a saúde pública com a especificidade da doença COVID-19, tendo aumento nos indicadores de transtornos que afetam, entre outros, a saúde mental, como também impactou a forma interação social, de trabalho, a economia, a educação e a manutenção dos direitos das crianças e adolescentes. Em Goiás, a educação, assim como outros setores, foi afetada com a suspensão do atendimento presencial a partir do Decreto Estadual Nº 9.633/2020, de 13 de março de 2020 e com a autorização das aulas/atividades não presenciais por meio da Resolução CME/CP no 02/2020, de 07 de abril de 2020, do Conselho Municipal de Educação de Senador Canedo, município em que sou professora efetiva.

Diante disso, as instituições passaram a organizar ações, sob orientação da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (Semecel), para atender aos educandos, e dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, bem como o apoio às famílias. Aqui abordarei as questões se relacionam diretamente com a educação e, especificamente, com a educação infantil, etapa da educação básica em que atuo.

O meu relato de experiência como professora regente na Educação Infantil, apresentado aqui, parte desse cenário em que se encontra várias angústias. De minha parte, angustias enquanto cidadã, mãe, filha, professora que luta em prol dos direitos da criança e que a entende como um sujeito de direitos e “ativo no seu processo de formação e desenvolvimento”. (BARBOSA E ALVES, 2016, p. 207 apud SENADOR CANEDOa, 2020, p. 26).

O Percurso e Desafios do Contexto Pandêmico

Ao ouvir a notícia de suspensão do atendimento presencial, assim como o fechamento dos estabelecimentos de serviços não essenciais, muitos, inclusive eu, imaginavam que esse período de “afastamento social”³ se daria por pouco tempo. Naquele primeiro momento, a preocupação principal do ponto de vista profissional, era com a condição das crianças sem o atendimento presencial nas instituições de educação infantil.

Além do enfrentamento da emergência da saúde pública, havia também a preocupação com a vulnerabilidade das crianças, atendidas pela instituição na qual eu trabalhava à época, que se enquadram no grupo social de baixa renda e são moradores da periferia da cidade.

Segundo Barbosa e Soares,

O posicionamento contraditório e a ambiguidade com que vem sendo sistematicamente tratada a condição de exposição e o tratamento das

³ Utilizo esse termo baseada em Barbosa e Soares (2021). Os autores consideram mais apropriado utilizar essa expressão, na busca por fugir da ideia de “isolamento” e segregação.

pessoas contagiadas e necessitadas de atendimento hospitalar pelo próprio governo brasileiro e por seus aliados demonstram, assim, a fragilidade do caminho da classe trabalhadora e as pedras com que ela se defronta. (BARBOSA E SOARES, 2021, p. 39)

As crianças e famílias atendidas pela instituição em que eu trabalhava no início de 2020, já viviam em condição social desfavorecida e, durante a pandemia, com a diminuição e/ou a perda de renda, passaram pelo agravamento da vulnerabilidade com a privação material; problemas habitacionais em espaços inadequados; problemas com a saúde; ausência do bem estar; privação do acesso à educação; perda na qualidade das relações; condição de cidadania na infância e no risco de vivenciarem situações de violência. (BARBOSA E SOARES, 2021).

Pensar as possibilidades de um formato não presencial para a primeira etapa da educação básica dentro desse contexto social e pandêmico certamente trouxe várias provocações e desafios: É pertinente propor atividades educativas não presenciais para as crianças da educação infantil? Que professora é possível ser nesse cenário? Como superar a dificuldade com as tecnologias e descobrir possibilidades de interações no ambiente virtual? É possível cuidar e educar virtualmente? É possível aproximar das famílias nesse contexto? Qual o papel da família como mediadora direta das atividades não presenciais? Que possibilidades de experiências podem ser propostas?

Em Senador Canedo, o início do contato virtual com as crianças e suas famílias se deu já no fim do mês de março de 2020, com a formação de grupos no *Whatsapp*. Nesse início, na intenção de manter o vínculo entre a instituição e as crianças e famílias atendidas, eram enviadas mensagens de áudio e vídeo gravados pelas professoras, assim como o envio de livros ilustrados em formato PDF.

Em abril de 2020, a Semecel divulgou a Carta Aberta aos profissionais da Educação Infantil, pais/responsáveis e comunidade Canedense, ressaltando a necessidade do diálogo entre a instituição e as famílias, destacando a importância do papel do professor na educação infantil e reafirmando o ambiente institucional como *locus* privilegiado para a construção de conhecimento. A Carta ainda abordou sugestões de ações que

ações que valorizam as relações humanas das crianças em seu ambiente familiar, mostrando às famílias a importância de brincar, dialogar, contar e ouvir histórias, assistir e estar com o outro, pois também são práticas formativas. (SENADOR CANEDO, 2020b)

As atividades não presenciais na educação infantil passaram a ser orientadas por essa Carta Aberta e, em maio de 2020, para as postagens dessas atividades, passou-se a utilizar os grupos de *Whatsapp*, juntamente com a Plataforma *Google Classroom*. Essa plataforma configurou-se como o ambiente virtual oficial disponibilizado pela Semecel.

Na turma em que eu atuava como regente, desde o início do contato virtual até meados de maio de 2020, apenas três, das 18 crianças matriculadas, enviaram algum tipo de participação nas atividades educativas não presenciais elaboradas e propostas por mim e pela professora do outro turno de atendimento. A partir da segunda quinzena de maio até o final do semestre, não tivemos nenhuma participação nas atividades. Entretanto, haviam interações de algumas famílias com as professoras e/ou equipe gestora, seja para explicar o motivo da não participação nas atividades, obter alguma informação em relação ao atendimento administrativo da instituição, repassar informações de aspectos gerais das crianças, pedido de auxílio para

conseguir um emprego e até mesmo, com pedidos de ajuda para conseguir mantimentos para as crianças de demais familiares.

Diante disso, há de se concordar com Barbosa e Soares (2021), no que diz respeito à educação não presencial na educação infantil, que

deveria considerar que a excepcionalidade ocasionada pela pandemia impõe que a preocupação não deva ser simplesmente com a prática pedagógica, mas com a própria criança e como sua família poderá assumir o cuidado e a educação em um contexto familiar.

Desse modo, a interação dialógica deveria ser o eixo do trabalho docente, estabelecendo o diálogo aberto, franco, de modo a aprofundar o conhecimento sobre as condições concretas de existência do grupo de crianças das quais a instituição é responsável. (BARBOSA e SOARES, 2021, p. 47)

Esse grupo de crianças, assim como os demais grupos da instituição, necessitavam de olhares e cuidados especiais em que o foco da relação transgredisse as propostas de atividades não presenciais, mas que se estabelecesse uma relação de acolhimento para com esses sujeitos perante às suas necessidades, que ficou mais à cargo da equipe gestora, por estar em contato de forma mais próxima, por manter a secretaria da instituição aberta em atendimento escalonado.

Em agosto de 2020 passei a compor o quadro de professores de outra instituição. Dessa vez, atuei como professora regente de um grupo de crianças de dois anos em um Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) situado na região central da cidade. Sair de uma instituição numa região marginalizada para outra, numa região centralizada, me possibilitou perceber como o contexto pandêmico tornou mais visível a desigualdade social e como isso reflete no acesso, ou na falta dele, à educação remota oferecida às crianças e suas famílias. Na instituição centralizada, o grupo de crianças tinha o total de quatorze crianças matriculadas e dessas, somente quatro não deram nenhuma devolutiva de participação das atividades propostas.

Diante disso, ficou evidente que a condição social e econômica interferiu diretamente no acesso e participação das crianças e famílias nos diferentes contextos em que se encontram esses dois grupos. As condições sociais estão intimamente relacionadas aos contextos em que são geradas. Assim, as representações socioculturais sobre crianças e infâncias são formadas a partir de múltiplos contextos de referências e por isso são diversas. Ainda que social e culturalmente diversas, a questão aqui está para além da diversidade e está sendo estruturada pela negação de direitos sociais constitucionais, como educação, saúde, segurança e proteção à infância.

É importante ressaltar que, no segundo semestre de 2020, o *Whatsapp* e a Plataforma *Google Classroom* ainda eram os ambientes virtuais utilizados como meio de acesso às atividades não presenciais propostas às crianças e suas famílias. Em setembro de 2020, a Semecel, por meio da Diretoria de Educação Infantil, elaborou um documento mais detalhado e objetivo, que passou a orientar a elaboração e postagem das atividades não presenciais. Tal documento orienta que as atividades elaboradas e propostas às crianças e suas famílias devem

valorizar as relações e interações humanas e afetivas entre as crianças e seus familiares, mostrando a importância do brincar, dialogar, contar e ouvir histórias, assistir um filme/desenho/curta, alimentar, movimentar, construir, observar a natureza e os elementos da cultura, questionar/perguntar, descobrir, conviver, sentir, estar com o outro, dentre outras ações importantes

para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.” (SENADOR CANEDO, 2020c)

Apesar de a Carta Aberta divulgada em abril de 2020 já trazer algumas possibilidades de propostas de atividades semelhantes a essas supracitadas, o documento emitido em setembro de 2020 possibilitou pensar numa melhor organização do trabalho pedagógico e na sistematização do mesmo em relação à elaboração das atividades propostas, que nomearei aqui de **possibilidades de experiências**, assim como está na Proposta Político Pedagógica Curricular para a Educação Infantil de Senador Canedo/GO (2020a).

Lugar de Criança é Brincando no Quintal: As Possibilidades de Experiências

Para pensar a educação remota na Educação Infantil e propor atividades no contexto da pandemia foi preciso considerar as especificidades desta etapa da educação básica assim como o contexto familiar das crianças e suas famílias. Para tanto, as atividades propostas foram planejadas a partir das orientações da Carta Aberta aos profissionais da Educação Infantil, pais/responsáveis e comunidade Canedense (2020b), das Orientações Gerais e Específicas para as atividades não presenciais (2020c), dos eixos norteadores da Educação Infantil, **as interações** (entre os profissionais da instituição, dos mesmos com as crianças e suas famílias; da criança com sua família, com a casa, com a natureza por meio das brincadeiras e os sentidos; da família com o contexto institucional) e **as brincadeiras** (do repertório institucional, do repertório da família, rememoradas da infância dos familiares e as brincadeiras espontâneas) e também a indissociabilidade entre o cuidar e o educar.

Nessa perspectiva, foi imperioso considerar o conceito de experiência em que se pauta a Proposta Político Pedagógica Curricular para a Educação Infantil de Senador Canedo/GO (2020a):

experiência se configura como aquilo que é exterior ao sujeito, mas que o afeta, sensibiliza, o transforma, provocando mudanças na forma de pensar, agir, construindo concepções, conhecimentos e valores. Nesse prisma, a experiência está diretamente ligada à produção de sentidos, significados e conhecimentos aos sujeitos. (LARROSA, 2011 apud SENADOR CANEDO, 2020, p. 34)

Para garantir a acessibilidade à realização das atividades, as possibilidades de experiências foram planejadas com o objetivo de facilitar a organização e realização das mesmas no ambiente doméstico. Em Ciranda de Quintal, música de Filipe Edmo e Elaine Sleiman, o quintal é um lugar de grandes possibilidades: brincadeiras, sonhos, chuva... Como diz a letra “Lugar de criança é brincando no quintal” (SLEIMAN, 2016, p. 18).

Diante disso, o planejamento considerava o **espaço** do quintal, sendo esse um ambiente comum nas residências das crianças; os **materiais** da casa, para que as famílias não precisassem dispor de recursos financeiros, comprando materiais para a realização das atividades e o **tempo** da criança, considerando o ritmo e a sequência temporal individual. (CABANELLAS E ESLAVA, 2020) Dessa forma, todas as possibilidades de experiências propostas às crianças e suas famílias tinham como tema **os quintais e as crianças**.

Ao pensar o quintal como o espaço de possibilidades de experiências, vivenciadas no tempo da criança e com os materiais da casa, foi possível propor atividades significativas para as crianças e suas famílias, considerando “a fantasia, o

brincar, o afeto, o movimento” (SENADOR CANEDO, 2020a, p. 28), entre outras possibilidades.

Dessa forma, algumas possibilidades tiveram como sugestões de momentos de interação com a família (os quintais, as crianças e a família), buscando a valorização das relações humanas; as brincadeiras com as caixas (os quintais, as crianças e as caixas), para movimentar, descobrir e construir; a busca por insetos (os quintais, as crianças e os insetos), para observar a natureza; a segurança para expressar as emoções (os quintais, as crianças e as emoções), nos momentos de conviver, sentir e estar com o outro e nas brincadeiras com as sombras (os quintais, as crianças e as sombras), para brincar, movimentar e descobrir. Os registros das atividades eram enviados pelas famílias no grupo do *Whatsapp* ou na Plataforma *Google Classroom*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A excepcionalidade da educação remota na Educação Infantil em decorrência da pandemia deu visibilidade à questões não só de cunho pedagógico, como também sociais, econômicas e culturais. A experiência como professora regente em duas turmas de diferentes instituições e diferentes contextos, em período de pandemia, reafirma a pluralidade das infâncias, constituídas no seu espaço, tempo, história e cultura, vividas por crianças que também se diferem em suas existências e relações sociais, assim como me permitiu observar a marginalização daqueles que já eram socialmente excluídos antes do afastamento social.

Diante dessa realidade, nota-se a necessidade de ampliar as discussões a respeito da educação remota das crianças de zero a seis anos, considerando que o cenário atual indica a continuidade desse formato, não permitindo o retorno do atendimento presencial. Nesse contexto, cabe questionar novas possibilidades para o trabalho remoto, não só do ponto de vista do professor, mas também e, principalmente, da necessidade de se ouvir e acolher as crianças e suas famílias, no sentido de compreender as suas realidades e direcionar o trabalho às suas necessidades. A escuta e o acolhimento, nesse contexto, devem ser assegurados também como necessários e assim estendidos aos profissionais da educação, como estratégias que visem a dar condições de trabalho e priorizar a preservação da saúde desses profissionais.

Essas condições levam à reflexões sobre a função da Educação Infantil nesse contexto pandêmico. Dessa forma, compreende-se que as atividades não presenciais para as crianças de zero a seis anos não são compulsórias e que a prioridade é a garantia de direitos para o bem estar das crianças e famílias, sem distinção.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**. Informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- BARSOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antônio. **Educação Infantil e pobreza infantil em tempos de pandemia no Brasil: existirá um “novo normal”?** Revista Zero-a-Seis, Florianópolis, v 23, n. Especial, p 35-57, jan/jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79044>
- CABANELLAS, Isabel; ESLAVA, Juan José. **A escola: desenvolvimento dos tempos da infância**, in AGUILERA, Maria Isabel Cabanellas; CABANELLAS, Maria Clara Eslava;

CABANELLAS, Juan José Eslava; RUBIO, Raquel Polonio. Ritmos infantis: tecidos de uma paisagem interior. 2ª edição. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

SANTOS, Gildenir Carolino et al. **Percursos Científicos**: guia prático para elaboração da normalização científica e orientação metodológica. Campinas/SP: Arte Escrita, 2012.

SENADOR CANEDO a. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Proposta Político Pedagógica Curricular para a Educação Infantil de Senador Canedo/GO**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Senador Canedo/GO, 2020.

_____ b. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Carta Aberta aos Profissionais de Educação Infantil, Pais/Responsáveis e Comunidade Canedense**. Secretaria Municipal de Educação. Senador Canedo/GO, 2020.

_____ c. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Orientações Gerais e Específicas para as Atividades Não Presenciais**. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Senador Canedo/GO, 2021.

SLEIMAN, Elaine Almeida. **No cesto do mestre tem...** São Paulo/SP. Ed. do Autor, 2016.